A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ROSILENE DE JESUS GARCIA

RESUMO
O brincar ocupa um lugar central no desenvolvimento infantil e tem sido amplamente discutido nas pesquisas contemporâneas sobre educação e infância. No entanto, ainda é comum que a brincadeira seja vista apenas como uma atividade recreativa, desvinculada do processo de aprendizagem. Este estudo busca refletir sobre o brincar a partir de uma perspectiva atual, compreendendo-o como uma experiência significativa de construção de conhecimento, interação social e expressão cultural da infância. O objetivo é discutir novas formas de compreender o brincar na educação infantil, destacando metodologias que dialogam com as necessidades das crianças na sociedade contemporânea. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica com base em autores que investigam infância, educação e práticas pedagógicas inovadoras. Os resultados indicam que o brincar favorece o desenvolvimento integral da criança, estimulando criatividade, autonomia, pensamento crítico e interação social. Além disso, evidenciam que práticas pedagógicas baseadas em projetos, exploração de ambientes e experiências lúdicas ampliam as possibilidades de aprendizagem na educação infantil. Conclui-se que reconhecer o brincar como linguagem própria da infância contribui para a construção de práticas educativas mais significativas e alinhadas às demandas da infância contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar; Infância; Aprendizagem; Metodologias ativas.

ABSTRACT
Play occupies a central place in child development and has been widely discussed in contemporary research on education and childhood. However, it is still common for play to be seen only as a recreational activity, disconnected from the learning process. This study seeks to reflect on play from a current perspective, understanding it as a significant experience of knowledge construction, social interaction, and cultural expression in childhood. The objective is to discuss new ways of understanding play in early childhood education, highlighting methodologies that address the needs of children in contemporary society. The research was developed through a literature review based on authors who investigate childhood, education, and innovative pedagogical practices. The results indicate that play favors the integral development of the child, stimulating creativity, autonomy, critical thinking, and social interaction. Furthermore, they show that pedagogical practices based on projects, exploration of environments, and playful experiences broaden the possibilities of learning in early childhood education. It is concluded that recognizing play as a language proper to childhood contributes to the construction of more meaningful educational practices aligned with the demands of contemporary childhood.

KEYWORDS: Play; Childhood; Learning; Active methodologies.

INTRODUÇÃO

A infância é marcada por descobertas, curiosidades e pela necessidade constante de explorar o mundo. Nesse processo, o brincar surge como uma das principais formas de expressão da criança. Por meio da brincadeira, ela experimenta situações, cria histórias, imita comportamentos e constrói diferentes formas de compreender a realidade que a cerca. Apesar dessa importância, por muito tempo o brincar foi tratado nas instituições escolares apenas como um momento secundário, muitas vezes associado ao intervalo entre atividades consideradas mais importantes. Essa visão tradicionalista desconsidera que, para a criança, brincar é uma maneira natural de aprender e se relacionar com o mundo.

Nos estudos contemporâneos sobre infância e educação, o brincar passa a ser compreendido como uma prática cultural e social que contribui significativamente para o desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança não apenas se diverte, mas também desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais que são fundamentais para sua formação. Além disso, a infância atual apresenta características diferentes das gerações

anteriores. As crianças convivem com tecnologias digitais, múltiplas linguagens e diversas formas de interação social. Diante desse contexto, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas, buscando metodologias que dialoguem com as experiências e necessidades das crianças da sociedade contemporânea. Assim, este estudo tem como objetivo refletir sobre o brincar na infância contemporânea, destacando sua importância para o desenvolvimento infantil e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas. Busca-se também discutir metodologias educacionais que valorizem o brincar como parte essencial do processo de aprendizagem.

O BRINCAR COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

Brincar é uma das formas mais genuínas de expressão da criança. Diferente do adulto, que muitas vezes organiza suas ações a partir de objetivos previamente definidos, a criança se relaciona com o mundo de forma exploratória. O brincar surge justamente nesse movimento de descoberta, no qual experimentar, imaginar e criar fazem parte do processo de aprendizagem. Nesse sentido, a brincadeira não deve ser compreendida apenas como uma atividade espontânea ou recreativa, mas como uma experiência significativa para o desenvolvimento infantil. De acordo com Kishimoto (2020), o brincar permite que a criança explore o ambiente, desenvolva a imaginação e construa conhecimentos de forma ativa e participativa.

Ao brincar, a criança constrói significados sobre o que observa e vivencia no cotidiano. Uma simples brincadeira de "casinha", por exemplo, pode representar a forma como ela percebe as relações familiares e sociais. Da mesma maneira, jogos de faz-de-conta permitem que a criança experimente diferentes papéis e desenvolva habilidades importantes para a convivência em grupo. Segundo Brougère (2019), a brincadeira está diretamente relacionada à cultura, pois por meio dela a criança interpreta e recria experiências sociais presentes em seu cotidiano. Nesse sentido, o autor afirma que "a brincadeira é uma atividade cultural que permite à criança apropriar-se da realidade e transformá-la por meio da imaginação" (BROUGÈRE, 2019, p. 33).

Nesse sentido, o brincar pode ser compreendido como uma linguagem própria da infância. Assim como os adultos utilizam a escrita ou a fala para comunicar ideias e sentimentos, as crianças utilizam a brincadeira para expressar suas percepções, emoções e interpretações do mundo. Para Malaguzzi (2021), a criança possui múltiplas formas de expressão e comunicação, sendo o brincar uma dessas linguagens fundamentais. O autor destaca que "a criança tem cem linguagens, cem maneiras de pensar, de se expressar e de compreender o mundo" (MALAGUZZI, 2021, p. 21). Essa perspectiva reforça a ideia de que a brincadeira constitui um meio legítimo de aprendizagem e de expressão infantil.

Outro aspecto relevante é que o brincar possibilita a construção da autonomia. Quando as crianças têm liberdade para criar suas próprias brincadeiras, elas aprendem a tomar decisões, resolver conflitos e negociar regras com os colegas. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento da responsabilidade e da cooperação. Nesse sentido, Moyles (2020) afirma que o brincar favorece o desenvolvimento da independência e da capacidade de interação social, pois durante as brincadeiras as crianças aprendem a lidar com desafios e a construir soluções coletivas. Para a autora, "o brincar representa uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois possibilita que a criança organize suas experiências e compreenda o mundo ao seu redor" (MOYLES, 2020, p. 18).

Dessa forma, compreender o brincar como linguagem significa reconhecer que a criança aprende por meio da interação com o ambiente, com os objetos e com outras pessoas. Essa perspectiva amplia o entendimento sobre o papel da brincadeira no contexto educacional. Conforme destaca Corsaro (2018), as crianças constroem suas próprias culturas por meio das interações sociais estabelecidas nas brincadeiras, criando significados e compartilhando experiências com seus pares. Assim, o brincar não apenas contribui para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de relações sociais e culturais

na infância.

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Diversos estudos na área da educação e da psicologia têm demonstrado que o brincar exerce influência direta no desenvolvimento infantil. Ao brincar, a criança mobiliza diferentes capacidades cognitivas e emocionais, ampliando suas possibilidades de aprendizagem e construção de conhecimento. Nesse sentido, Vygotsky (2007) afirma que a brincadeira possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois cria condições para que ela avance em suas capacidades cognitivas e sociais. Para o autor, "na brincadeira a criança sempre se comporta além de seu comportamento habitual, como se fosse maior do que realmente é" (VYGOTSKY, 2007, p. 122). Dessa forma, o brincar contribui para ampliar as experiências e os processos de aprendizagem infantil.

Pesquisas recentes indicam que atividades lúdicas podem contribuir significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da resolução de problemas. Em contextos educativos que valorizam o brincar, observa-se um aumento significativo em habilidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, além de melhorias na comunicação e na cooperação entre os participantes. De acordo com Kishimoto (2020), o brincar constitui uma importante estratégia pedagógica, pois favorece a aprendizagem de forma prazerosa e significativa. Segundo a autora, "o jogo e a brincadeira permitem à criança desenvolver habilidades cognitivas e sociais enquanto participa ativamente do processo de aprendizagem" (KISHIMOTO, 2020, p. 41).

O brincar também favorece o desenvolvimento motor, pois envolve movimentos corporais, coordenação e exploração do espaço. Brincadeiras como correr, pular, equilibrar-se ou manipular objetos contribuem para o desenvolvimento das habilidades motoras e da percepção corporal. Nesse sentido, Moyles (2020) destaca que as experiências lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento físico da criança, pois estimulam a coordenação motora e a consciência corporal.

Para a autora, "o brincar oferece oportunidades para que a criança explore o próprio corpo e desenvolva habilidades motoras essenciais para seu crescimento" (MOYLES, 2020, p. 27).

Além disso, a brincadeira permite que a criança experimente diferentes papéis sociais. Ao brincar de "professor", "médico" ou "família", por exemplo, a criança simula situações da vida cotidiana e constrói compreensões sobre as relações sociais. Esse processo contribui para o desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro. Corsaro (2018), ao estudar as culturas infantis, afirma que as brincadeiras constituem espaços de interação social em que as crianças constroem significados coletivos e aprendem a se relacionar com seus pares. Para o autor, as crianças não apenas reproduzem comportamentos observados nos adultos, mas também criam novas formas de interação social por meio da brincadeira.

Outro aspecto relevante é que o brincar possibilita à criança lidar com emoções e conflitos. Durante a brincadeira, ela pode expressar sentimentos de alegria, medo, frustração ou curiosidade, aprendendo gradualmente a compreender e regular suas emoções. Segundo Singer e Singer (2019), as atividades lúdicas desempenham um papel importante no desenvolvimento emocional, pois permitem que a criança represente simbolicamente experiências vividas em seu cotidiano. Nesse sentido, os autores afirmam que "a brincadeira imaginativa oferece à criança um espaço seguro para explorar emoções e compreender situações complexas da vida social" (SINGER; SINGER, 2019, p. 45).

O BRINCAR NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas também influenciaram as formas de brincar das crianças. Hoje, a infância está inserida em um contexto marcado pela presença de dispositivos digitais, redes de comunicação e novas formas de interação social.

Esse cenário tem gerado debates entre educadores e pesquisadores sobre os impactos dessas mudanças na experiência da infância. Alguns estudos apontam que o excesso de atividades estruturadas e o tempo prolongado diante de telas po-

dem reduzir as oportunidades de brincadeiras livres e espontâneas.
Por outro lado, também é possível reconhecer que as tecnologias fazem parte da realidade das crianças e podem ser utilizadas de maneira criativa no processo educativo. Jogos digitais interativos, aplicativos educativos e recursos multimídia podem ampliar as possibilidades de aprendizagem quando utilizados de forma equilibrada e mediada pelo educador.
Assim, o desafio não está em excluir as tecnologias do universo infantil, mas em integrá-las de forma consciente às experiências de aprendizagem. O brincar, nesse contexto, continua sendo essencial, pois permite que a criança desenvolva imaginação, criatividade e pensamento crítico, habilidades cada vez mais necessárias na sociedade contemporânea.

METODOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS QUE VALORIZAM O BRINCAR

Nas últimas décadas, diversas propostas pedagógicas têm buscado fortalecer o papel do brincar na educação infantil, reconhecendo-o como elemento central no processo de aprendizagem. Essas abordagens partem da ideia de que a criança aprende de maneira mais significativa quando participa ativamente da construção do conhecimento, explorando o ambiente, interagindo com outras crianças e experimentando diferentes formas de expressão. Nesse sentido, as práticas educativas contemporâneas procuram superar modelos tradicionais de ensino baseados apenas na transmissão de conteúdos, valorizando experiências que integrem ludicidade, investigação e criatividade.

De acordo com Kishimoto (2020), o brincar deve ser compreendido como uma prática pedagógica intencional, capaz de favorecer o desenvolvimento integral da criança. A autora destaca que o jogo e a brincadeira possibilitam a construção do conhecimento de forma dinâmica e significativa, pois permitem que a criança explore o mundo ao seu redor e atribua sentido às suas experiências. Nesse contexto, Kishimoto afirma que "a brincadeira, quando inserida no contexto educativo, transforma-se em uma estratégia importante para a aprendizagem e para o desenvolvimento infantil" (KISHIMOTO, 2020, p. 45).

Entre as metodologias que valorizam o brincar, destacam-se as práticas pedagógicas baseadas em projetos. Nessa abordagem, as crianças são incentivadas a investigar temas de seu interesse por meio de atividades exploratórias, experimentações e brincadeiras. O aprendizado ocorre de forma colaborativa, permitindo que as crianças formulem hipóteses, façam perguntas e busquem respostas a partir de suas próprias experiências. Para Hernández e Ventura (2017), o trabalho por projetos favorece a construção de conhecimentos significativos, pois parte das curiosidades e questionamentos das crianças, estimulando sua participação ativa no processo educativo.

Nessa perspectiva, o professor assume um papel fundamental como mediador da aprendizagem, criando situações que estimulem a curiosidade e o pensamento investigativo. Em vez de apenas transmitir informações, o educador passa a incentivar o diálogo, a reflexão e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Vygotsky (2007), a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo o professor responsável por mediar as experiências que possibilitam o avanço do desenvolvimento infantil. Para o autor, "aquilo que a criança consegue fazer hoje com ajuda será capaz de realizar sozinha amanhã" (VYGOTSKY, 2007, p. 98).

Outra proposta importante refere-se à organização de ambientes educativos que favoreçam a exploração, a criatividade e a autonomia das crianças. Espaços planejados com materiais diversos, (como blocos de construção, elementos da natureza, tecidos, argila e objetos recicláveis) ampliam as possibilidades de experimentação e expressão infantil. Esses ambientes permitem que as crianças explorem diferentes linguagens e desenvolvam sua imaginação por meio da brincadeira.

Essa perspectiva está presente em abordagens pedagógicas contemporâneas, como a proposta educativa desenvolvida nas escolas de Reggio Emilia, na Itália. Para Malaguzzi (2021), o ambiente educativo deve ser compreendido como um elemento fundamental no processo de

aprendizagem, pois influencia diretamente as experiências das crianças. O autor afirma que "o ambiente é o terceiro educador", pois organiza possibilidades de interação, descoberta e criação no cotidiano escolar (MALAGUZZI, 2021, p. 67).

Além disso, a organização de ambientes ricos em estímulos contribui para o desenvolvimento da autonomia infantil. Quando as crianças têm acesso a diferentes materiais e espaços de exploração, elas podem experimentar, criar hipóteses e desenvolver soluções para os desafios que surgem durante as brincadeiras. De acordo com Oliveira-Formosinho (2018), ambientes educativos que valorizam a participação ativa das crianças favorecem a construção de aprendizagens mais significativas, pois respeitam o ritmo e os interesses próprios da infância.

Outro aspecto importante dessas metodologias é o reconhecimento do brincar como estratégia pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento. Por meio das brincadeiras, é possível trabalhar aspectos relacionados à linguagem, à matemática, às ciências e às artes de forma interdisciplinar. Nesse sentido, Moyles (2020) destaca que o brincar oferece oportunidades para que a criança desenvolva múltiplas habilidades simultaneamente, estimulando tanto o pensamento quanto a imaginação. Para a autora, "o brincar constitui uma das formas mais eficazes de aprendizagem na infância, pois envolve emoção, criatividade e interação social" (MOYLES, 2020, p. 32).

Além disso, documentos educacionais contemporâneos também reconhecem a importância do brincar no processo educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o brincar é um dos direitos de aprendizagem das crianças na educação infantil, devendo ser garantido como parte fundamental das experiências pedagógicas. Segundo o documento, as práticas educativas devem promover situações em que as crianças possam brincar, explorar, participar e expressar-se de diferentes maneiras (BRASIL, 2018).
Dessa forma, as metodologias contemporâneas que valorizam o brincar reconhecem que a aprendizagem na infância ocorre de maneira integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Ao proporcionar experiências lúdicas e investigativas, a escola contribui para o desenvolvimento de crianças mais autônomas, criativas e participativas. Assim, o brincar deixa de ser visto apenas como um momento de recreação e passa a ser compreendido como um elemento essencial para a construção de aprendizagens significativas.

O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO DO BRINCAR

Na educação infantil, o professor desempenha um papel fundamental na valorização do brincar como elemento essencial do processo educativo. Mais do que organizar atividades ou propor jogos, cabe ao educador observar atentamente as brincadeiras das crianças, compreender seus interesses e criar situações que ampliem suas experiências de aprendizagem. A observação sensível permite ao professor identificar as curiosidades, os desafios e as formas de interação presentes nas brincadeiras, possibilitando que essas experiências sejam incorporadas ao planejamento pedagógico. Nesse sentido, Kishimoto (2020) afirma que o brincar, quando reconhecido como parte do processo educativo, contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois favorece a construção do conhecimento de maneira significativa e participativa.
Além disso, o educador precisa compreender que a brincadeira constitui uma forma legítima de aprendizagem na infância. Ao brincar, a criança explora o ambiente, experimenta possibilidades e constrói interpretações sobre o mundo que a cerca. Segundo Vygotsky (2007), a interação entre a criança e o meio social desempenha papel fundamental no desenvolvimento cognitivo. Para o autor, "o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo pelo qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam" (VYGOTSKY, 2007, p. 115). Assim, a atuação do professor como mediador torna-se essencial para ampliar as experiências de aprendizagem presentes nas brincadeiras.

Nesse contexto, a mediação pedagógica não significa interferir constantemente

nas brincadeiras, mas oferecer condições para que elas se desenvolvam de forma rica e significativa. Isso envolve a organização de espaços adequados, a oferta de materiais variados e a escuta atenta das crianças. Ambientes que estimulam a exploração e a criatividade possibilitam que as crianças experimentem diferentes formas de brincar, desenvolvendo sua imaginação e autonomia. De acordo com Malaguzzi (2021), o ambiente educativo exerce grande influência no processo de aprendizagem infantil, pois pode ampliar ou limitar as possibilidades de interação e descoberta. Para o autor, "o espaço educacional deve ser pensado como um ambiente que provoca curiosidade, investigação e criatividade nas crianças" (MALAGUZZI, 2021, p. 69).

Outro aspecto importante da mediação docente refere-se à escuta sensível das crianças. Ao observar as brincadeiras e dialogar com os alunos, o professor pode compreender melhor suas necessidades, interesses e formas de pensar. Essa escuta permite que o educador valorize a participação infantil e promova experiências de aprendizagem mais significativas. Nesse sentido, Oliveira-Formosinho (2018) destaca que o professor da educação infantil deve assumir uma postura investigativa, buscando compreender as experiências vividas pelas crianças durante as brincadeiras e utilizando essas observações como base para o planejamento pedagógico.

Quando o educador reconhece o brincar como parte essencial da aprendizagem, a prática pedagógica torna-se mais sensível às necessidades da infância. Em vez de priorizar apenas a transmissão de conteúdos, o professor passa a valorizar experiências que integrem ludicidade, interação e criatividade. Moyles (2020) destaca que o brincar representa uma das formas mais eficazes de aprendizagem na infância, pois envolve emoção, imaginação e participação ativa das crianças. Para a autora, "quando o brincar é valorizado no ambiente educativo, as crianças desenvolvem habilidades sociais, cognitivas e emocionais de maneira mais significativa" (MOYLES, 2020, p. 35).

Além disso, o reconhecimento do brincar como direito da criança também está presente em documentos educacionais contemporâneos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o brincar constitui um dos direitos de aprendizagem das crianças na educação infantil, devendo ser garantido como parte fundamental das experiências pedagógicas. O documento destaca que as práticas educativas devem promover situações em que as crianças possam explorar, interagir, brincar e expressar-se de diferentes maneiras (BRASIL, 2018). Dessa forma, o papel do educador na mediação do brincar envolve a criação de ambientes educativos acolhedores, a valorização das experiências infantis e a promoção de interações significativas. Ao reconhecer a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil, o professor contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas e alinhadas às necessidades das crianças. Assim, o brincar deixa de ser visto apenas como um momento de recreação e passa a ser compreendido como um elemento essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo refletir sobre o papel do brincar na infância contemporânea, destacando sua importância para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de práticas pedagógicas mais significativas na educação infantil. A partir da análise de diferentes contribuições teóricas, foi possível compreender que o brincar não deve ser entendido apenas como um momento de recreação, mas como uma experiência fundamental de aprendizagem, expressão e interação social.

Ao longo do estudo, observou-se que o brincar constitui uma das principais formas pelas quais as crianças exploram o mundo, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Como destacam Kishimoto (2020) e Moyles (2020), as experiências lúdicas permitem que a criança participe ativamente do processo de aprendizagem, estimulando a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas. Nesse sentido, o brincar se apresenta como uma linguagem própria da infância, por meio da qual as crianças expressam suas percepções e

interpretações da realidade.
Outro aspecto relevante discutido neste trabalho refere-se à relação entre o brincar e o desenvolvimento infantil. Conforme apontam Vygotsky (2007) e Singer e Singer (2019), a brincadeira cria um espaço simbólico no qual a criança pode experimentar diferentes papéis sociais, elaborar experiências vividas e desenvolver novas formas de pensamento. Ao brincar, a criança amplia suas possibilidades de interação com o meio e constrói significados que contribuem para sua formação cognitiva e emocional.
Além disso, a análise das metodologias pedagógicas contemporâneas evidenciou que diversas propostas educativas têm buscado valorizar o brincar como parte central do processo de aprendizagem. Práticas pedagógicas baseadas em projetos, ambientes de exploração e experiências investigativas demonstram que a ludicidade pode favorecer aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Nesse contexto, autores como Malaguzzi (2021) e Oliveira-Formosinho (2018) destacam a importância da organização de ambientes educativos que estimulem a curiosidade, a autonomia e a criatividade das crianças.
Outro ponto importante discutido ao longo do trabalho refere-se ao papel do educador na mediação das experiências de aprendizagem. O professor da educação infantil desempenha um papel fundamental na valorização do brincar, pois é responsável por criar ambientes que favoreçam a exploração, a interação e a participação ativa das crianças. Conforme destaca Vygotsky (2007), o processo de aprendizagem ocorre por meio das interações sociais, sendo o educador responsável por mediar experiências que ampliem o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a prática pedagógica na educação infantil precisa reconhecer o brincar como elemento estruturante do processo educativo. Quando o brincar é integrado ao planejamento pedagógico de forma intencional, a aprendizagem torna-se mais significativa e alinhada às necessidades da infância. Além disso, a valorização das experiências lúdicas contribui para a construção de um ambiente educativo mais acolhedor, participativo e respeitoso às singularidades das crianças.
Por fim, destaca-se que promover uma educação que valorize o brincar representa um passo importante para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às características da infância contemporânea. Em uma sociedade marcada por rápidas transformações sociais e tecnológicas, torna-se fundamental que a escola reconheça a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem, capaz de investigar, imaginar e criar por meio das brincadeiras.
Dessa forma, conclui-se que o brincar constitui uma dimensão essencial do desenvolvimento infantil e deve ser valorizado no contexto educacional como uma estratégia pedagógica que favorece aprendizagens significativas, autonomia e participação das crianças. Espera-se que as reflexões apresentadas neste estudo contribuam para ampliar o debate sobre a importância do brincar na educação infantil e incentivem a construção de práticas educativas que respeitem e valorizem as múltiplas formas de expressão da infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2019.

CORSARO, William. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed, 2018.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2020.

MALAGUZZI, Loris. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Penso, 2021.

MOYLES, Janet. A excelência do brincar. Porto Alegre: Penso, 2020.
OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. Pedagogia da infância: dialogando com o brincar. Porto Alegre: Penso, 2018.

SINGER, Dorothy; SINGER, Jerome. Imaginação e brincadeira na infância. Porto Alegre: Artmed, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.